

Nas próximas duas décadas, o crescimento econômico de um conjunto de países será reduzido por um fator demográfico comum a todos eles: o envelhecimento populacional. Estudo da **Moody's** obtido com exclusividade pelo **Valor** indica que a redução da população em idade ativa e o declínio das taxas de poupança, com a conseqüente queda do investimento dos países, devem impor restrições importantes à expansão de economias desenvolvidas e emergentes.

Embora o envelhecimento populacional ocorra com maior intensidade na **Europa** e na **Ásia**, o estudo aponta que até mesmo países relativamente jovens, como

**Brasil**

e

**Turquia**

, já entraram em processo de envelhecimento. E ainda que a população em idade ativa brasileira - ao lado da

**Índia**

,

**México**

e

**Turquia**

- deva continuar a crescer na próxima década, isso deve ocorrer em um ritmo bem mais comedido.

No **Brasil**, 8% da população terá 65 anos ou mais em 2015, contra 26,4% da população japonesa e 21,4% da alemã - as mais velhas do grupo pesquisado. Em 2025, o percentual de brasileiros com 65 anos ou mais será de 11,4%, saltando para 13,6% em 2030. Segundo

**Elena Duggar**

, vice-presidente sênior da

[Moody's](#)

e uma das autoras do relatório, o envelhecimento populacional e o declínio na força de trabalho serão os principais responsáveis pela desaceleração do crescimento econômico brasileiro no médio prazo - de 3,2% em média entre 2014 e 2019 para 2,8% entre 2020 e 2025, segundo projeções do

**Conference Board**

.

Segundo **Elena**, espera-se que o ritmo de crescimento da população brasileira em idade ativa arrefeça para 7,8% entre 2015 e 2030, ante alta de 23,8% registrados no período de 2000 a 2015. "É um avanço da população em idade ativa inferior ao de muitos outros países na

### **América Latina**

, embora seja ainda positivo, diferentemente de muitos países europeus", afirma

### **Elena**

.

Segundo o estudo, em um grupo de 55 países desenvolvidos e emergentes, o envelhecimento populacional deve reduzir o crescimento econômico agregado anual em 0,4% no período de 2014 a 2019 e em 0,9% de 2020 a 2025. Para a **Moody's**, o impacto pode ser mitigado, no médio prazo, por reformas políticas que estimulem a participação no mercado de trabalho e maior agilidade dos processos migratórios. Em um prazo mais longo, avanços educacionais e investimentos em infraestrutura e inovação devem ajudar a elevar a produtividade da economia e, conseqüentemente, impulsionar a expansão das economias.

Em 2015, 60% dos países com ratings atribuídos pela [Moody's](#) terão mais de 7% de suas populações com 65 anos ou mais. Até 2020, sociedades altamente envelhecidas (aquelas com mais de 20% de idosos) serão 13, ante apenas quatro hoje (

### **Alemanha**

,

### **Japão**

,

### **Itália**

e

### **Finlândia**

). Até 2030, 34 países estarão no grupo dos altamente envelhecidos.

Segundo a **Moody's**, o crescimento da população mundial em idade ativa durante o período de 2015 a 2030 - de 13,6% - corresponderá a apenas metade da expansão observada nos últimos 15 anos, de 24,6%. Todos os países, exceto algumas economias africanas, deverão enfrentar um crescimento mais lento ou declínio da população em idade ativa.

O estudo reconhece que o **Brasil** tem uma população relativamente jovem. Segundo a **Moody's**, a chamada "taxa de dependência de idosos" brasileira (a proporção entre a população com 65

anos ou mais em relação à população entre 15 e 64 anos), será de 13,6% em 2030 - muito inferior à taxa de 20,1% nos

**Estados Unidos**

e de 21,7% no

**Reino Unido**

e comparável a do

**México**

(11,3%) e da

**Turquia**

(12,4%). A estimativa é que uma alta de um ponto porcentual na taxa de dependência de idosos tem impacto negativo de 0,5 a 1,2 ponto porcentual na taxa média de poupança, o que deverá afetar o investimento de forma adversa.

Dado que o **Brasil** tem um nível intermediário de [envelhecimento](#), a **Moody's** avalia que a experiência recente alemã pode ser um guia importante. Nos últimos anos, os alemães reduziram benefícios aos desempregados e aumentaram os incentivos à procura de postos de trabalho, o que impulsionou a taxa de participação da força de trabalho após 2003, especialmente entre a população de 55 a 65 anos.

Fonte: A reportagem é de **Flavia Lima**, publicada pelo jornal **Valor Econômico**